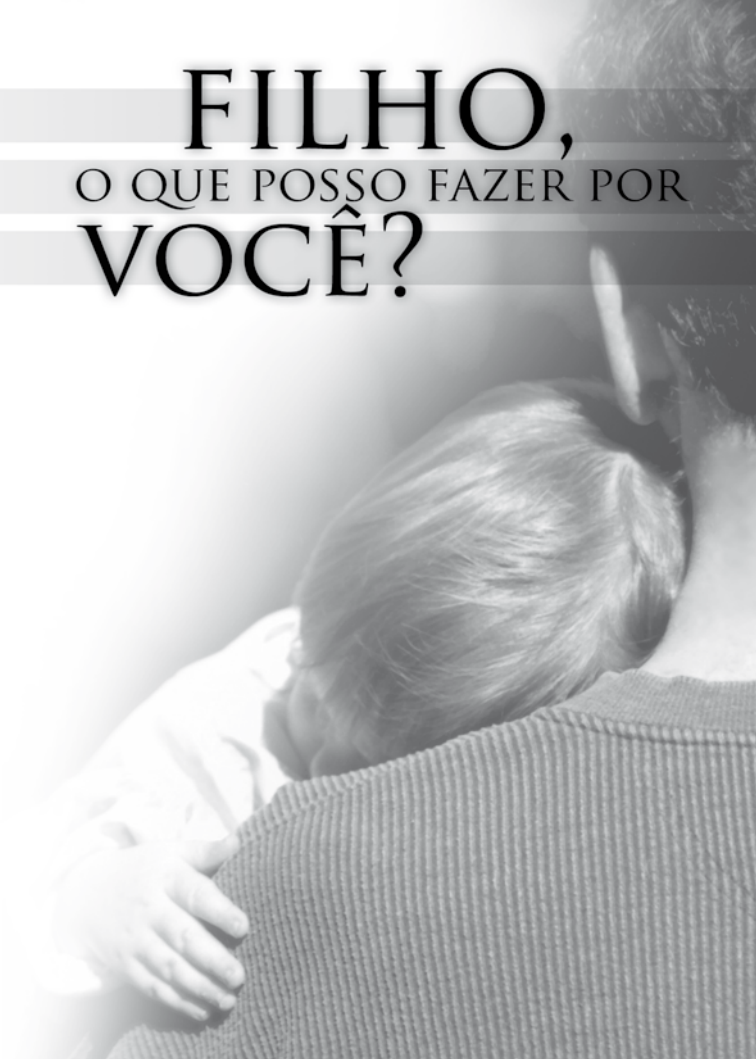
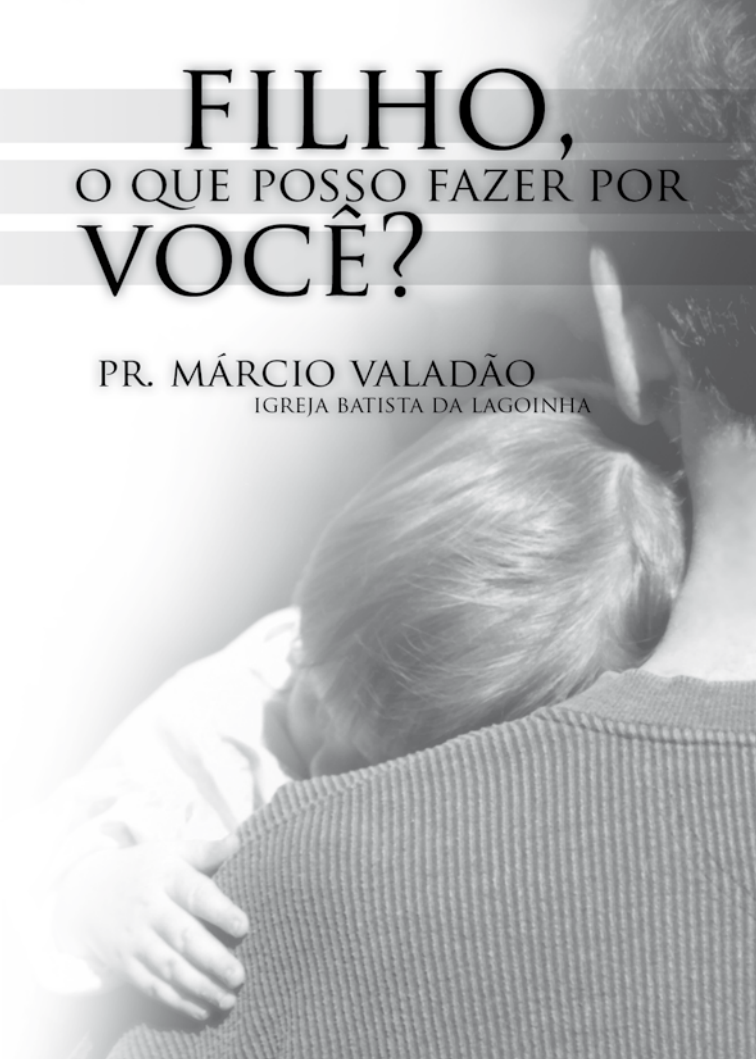


FILHO,  
O QUE POSSO FAZER POR  
VOCÊ?







# FILHO, O QUE POSSO FAZER POR VOCÊ?

PR. MÁRCIO VALADÃO  
IGREJA BATISTA DA LAGOINHA

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Edição Dezembro/2007.

Transcrição: Carla Cristina

Revisão: Ana Paula Costa e Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação  
Mateus Neves

## PALAVRA DO AUTOR

A família foi instituída por Deus. Apesar das filosofias contrárias que têm surgido nas últimas décadas, ela permanece como um ideal de Deus para o homem.

A tarefa de educar é complexa. Entretanto, se a sabedoria das Escrituras for aplicada, haverá filhos felizes, pais bem-sucedidos, famílias benditas e uma sociedade equilibrada. Os princípios da Palavra de Deus são eternos, as promessas são condicionais e as restrições que recebemos não são prisões; ao contrário, nos libertam e apontam para a liberdade verdadeira.

Uma criança não deve ser entregue a si mesma. Essa psicologia que reforça a rebeldia e restringe a disciplina paterna não tem dado bons frutos e tem gerado jovens inimigos dos próprios pais, bem como de toda e qualquer autoridade.

Aos pais, é dado o privilégio de gerar, alimentar e fortalecer seus filhos

dentro dos limites, planos e propósitos do Criador que, antes de tudo, é um Pai.

Você encontrará neste pequeno livro uma mensagem objetiva e, ao mesmo tempo, profunda sobre um assunto tão delicado como a criação de filhos. Esta leitura há de ser muito proveitosa para você.

## ORAÇÃO

“Pai, o Senhor nos escolheu, nos fez teus filhos e somos gratos a ti por isso. Podemos nos acercar à tua presença confiantes, porque sabemos que nos recebe, nos ama e nos perdoa sem reservas. Pai, neste momento em que vai nos ensinar por intermédio da tua Palavra, que haja entendimento e nos conceda tua sabedoria. Ensina-nos a ouvir a tua Palavra e a colocá-la em prática em nosso dia-a-dia. Que a nossa família seja transformada e muitos corações sejam alcançados por tua Palavra, pois queremos ser luz. Sabemos que a tua Palavra é a verdade e só ela pode nos guiar no caminho da justiça. Abençoa, Senhor, cada pessoa que receber esta mensagem. Que haja temor e tremor. Em nome de Jesus. Amém!”





# INTRODUÇÃO

É maravilhoso saber que todos nós temos um Pai. Um Pai que nunca nos deixa e está sempre presente. Quero plantar em seu coração hoje uma palavra do coração do Pai Celeste, para que você possa viver. Meu desejo é que fique registrado em seu coração a compreensão de que a maior riqueza que alguém pode ter é exatamente a sua família. É possível alguém ser vitorioso em muitas áreas da vida, mas se não experimentar a vitória dentro da própria família, ela será incompleta, pois a família é plano de Deus para a alegria dos homens. Não foi sem motivo que Ele mesmo dissera no início da Criação: *“Não é bom que o homem esteja só.”*

Todas as conquistas e vitórias se iniciam exatamente dentro da família. Quero, portanto, falar a cada pai, mãe e aos filhos. Esta mensagem é para a edificação de toda a família. Você (pai ou mãe) é privilegiado por essa condição

e por receber algo tão especial como os filhos. Eles são dádivas e heranças do Senhor. A cada um de vocês, cabe o dever de zelar por essa herança.

## O DEVER DO EXEMPLO

Como pais, nossa primeira responsabilidade para com os nossos filhos é a de sermos exemplos. Os filhos devem ver em seus pais a virtude, o caráter e o temor do Senhor para que queiram imitá-los. Na iminência de assumir o trono no lugar de seu pai, o Senhor dissera a Salomão: *“Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos, então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel.”* (1Reis 9.4-5.)

Davi foi um exemplo. É exatamente isto que o coração de cada pai precisa ter. Cada pai precisa ter este desafio de ser exemplo para seus filhos. Não raro, quando os filhos nascem, é comum ouvirmos o comentário: *“É a cara do pai!”* Nada de mau nisso, claro. Contudo, mais importante que trazer a marca ge-

nética, é ter a marca do caráter, do verdadeiro caráter, sem mácula, intocável. E cabe aos pais esse dever de imprimir nos filhos essa marca de um caráter em santidade, capaz de transformar, inclusive, toda uma geração. O primeiro dever dos pais, portanto, é exatamente este: o de passar vida para os filhos.

Em 2 Crônicas 17.3, lemos também acerca de Josafá: *“O Senhor foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a baalins.”* Talvez você diga: *“Pastor, quando eu me converti, meu pai já havia morrido.”* Ou: *“O meu pai não é convertido ainda e ele não tem sido um bom exemplo para a minha vida.”* Há casos, realmente, em que os pais não têm sido ou não foram modelos a serem seguidos. Mas não haveria outra figura de autoridade na família que foi ou tem sido modelo e referencial de vida? Justificaria agir contrário à Palavra em razão da falta de exemplos a serem seguidos? É algo para se pensar.

O primeiro mandamento com promessa está em Êxodo 20.12: *“Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.”* Vivemos um tempo de avivamento, um tempo em que Deus nos leva a observar os princípios da vida em família. O avivamento é uma volta ao princípio, à família. É um princípio dos céus. O desejo do Senhor é que a Igreja viva como uma família.

Há na Igreja uma expressão menor da família, que é a família espiritual, disposta nas chamadas *“células”*, ou, *“pequenos grupos”*. E como toda célula, no contexto da biologia, é um organismo vivo e que também gera ou propicia a vida, a *“célula”* no contexto da Igreja também respira a vida. E cada líder deve

oferecer não apenas o ensino, por mais importante que isso seja, mas a própria vida dele deve ser um exemplo, um testemunho. Não apenas a vida em si, mas a vida que frutifica, que multiplica, mediante um fiel, íntegro e poderoso testemunho. Cada membro ou parte dessa célula deve encontrar nesse líder um exemplo a ser seguido.

Pais biológicos e também espirituais devem transmitir esta realidade como exemplo para os filhos. O apóstolo Paulo chorava pelos seus filhos espirituais, desejava vê-los firmes na fé, maduros e conscientes na verdade. Quando um filho espiritual vê seu pai agindo desta maneira, ele vai querer ser exatamente como seu pai. Não é sem motivo que o apóstolo declara: *“Sede meus imitadores como eu sou de Cristo.”* (Efésios 5:1; veja também: 1Co 4.16; Fp 3.17.)



## O DEVER DO ENSINO

“**E**stas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.” Essa instrução fora dada por Deus a Moisés, a fim de que ele a repassasse aos filhos de Israel (veja Deuteronômio 6.6-7). Por todo o Pentatêuco (os cinco primeiros livros escritos por Moisés – de Gênesis a Deuteronômio), vemos Moisés orientando o povo acerca do ensino e da importância dos pais serem modelo de conduta e ação para uma geração que estava sendo formada durante a peregrinação rumo à Terra Prometida.

Seus filhos são os primeiros que precisam ser ensinados. Algumas pessoas querem ensinar os filhos dos outros, mas a nossa responsabilidade primeira é a de inculcar a Palavra nos nossos próprios filhos. Quando? Como? Assentado em sua casa, pelo caminho, ao deitar-se, ao levantar-se.

É comum os pais viverem momentos difíceis com seus filhos na tão delicada fase da adolescência. Contudo, quando são ensinados desde a mais tenra idade na Palavra (como se lê em Deuteronômio 6.6-7), o risco de se desviarem do Caminho é bem menor. A rebeldia vem e vai porque a semente que foi semeada na infância se fortaleceu e, aos poucos, esse adolescente se torna um jovem sábio e temente a Deus.

Muitas vezes, queremos transferir para os outros o dever que é nosso. Quem deve educar não é o pastor, o professor da escola dominical, ainda que eles também o façam. Mas o privilégio e o dever são dos pais. A responsabilidade de educar o seu filho é intransferível. Quantas vezes os filhos deixam de ouvir a Palavra dos lábios dos pais! Ao contrário. Ouvem a murmuração, palavras de maldição, palavras que não edificam e outros conceitos humanos.

Em Provérbios 4.3-5, lemos algo que muito nos ensina: *“Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe, então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive; adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.”* A responsabilidade inicial é do pai. Muitas vezes, os pais transferem para as mães a responsabilidade e negam-se a cumprir com o seu papel. Você, pai, tem o dever de treinar seu filho. Se não o fizer, será negligente com a Palavra do Senhor. Salomão mesmo declara: *“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”* (Provérbios 22.6.)

Repare que o verso diz: *“Ensina a criança no caminho”*. Esse ensinar não é



simplesmente falar, ainda que por meio da Bíblia. Ensinar aqui tem o sentido de um treinar progressivo. Salomão ainda declara: *“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.”* (Provérbios 4.18.)

A época de ensinar os filhos é quando ainda estão pequenos. Mais complicado fica quando atingem os 18 anos e ainda não conhecem o temor do Senhor. Há pais que vêm para a igreja e não trazem os filhos e, mais tarde, choram as conseqüências. Os filhos devem vir com os pais aos cultos. É importante que eles cresçam ao lado dos pais na igreja, que participem daquilo que os pais fazem. Sempre na segunda semana de nascidos, meus filhos já vinham conosco à igreja. O ensino nessa fase já estava sendo aplicado. Hoje posso dizer que valeu a pena. A maior tristeza que o ser humano pode experimentar é ter um filho que vai povoar o inferno.

É tempo de chorar, de se arrepender. Deus deseja nesse tempo de avivamento, quando a unção está sobre nós, que você possa absorver esta verdade: *“Eu e a minha casa servimos ao Senhor”*. Será que os seus filhos vêem você orando, adorando o Senhor, se arrependendo de suas faltas? Muitas vezes, o que eles vêem são os conflitos, as brigas e as confusões. Dessa forma, o diabo entra. Será que os filhos vêem seus pais depois pedindo perdão, se arrependendo e reconhecendo que deram oportunidade ao diabo?

Ser Igreja é muito bom, mas não se trata apenas de ser assistente. Existe um conceito diabólico de igreja no qual as pessoas são meramente clientes. Clientes no sentido de que, se não forem bem servidos, irão para outro lugar.

Essas pessoas vão arruinando a própria vida e a vida de sua família.

Quero que você seja incomodado por esta palavra. Que seu coração se inquiete, a ponto de chorar por seus filhos e assim começar a trabalhar e a investir na vida deles. Não posso conceber de forma alguma que algum pai de adolescente esteja na igreja sem o filho. Isso não pode existir. Talvez ele esteja em outro culto, mas ele precisa estar com você, vendo-o adorar a Deus, vendo você beber da Palavra, chorando diante de Deus e dizendo que precisa do Senhor. O papel dos pais é o de ensinar, no sentido de treinar no caráter e na missão de Jesus.

## O DEVER DA PROVISÃO

**“E** is aqui estou pronto para pela terceira vez ir ter convosco, e não vos serei pesado, pois que não busco o que é vosso, mas sim a vós: porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.” (2Co12.14.)

É verdade que vivemos hoje um momento delicado no que diz respeito ao emprego. Mas, novamente, quero lembrá-lo de que há muito trabalho. Os pais não devem ser “pesados” para seus filhos, porque é privilégio dos pais entesourarem para eles. Talvez você diga: “Pastor, como fazer?” Os filhos devem ser treinados a fazer algo, a trabalhar.

Aqueles que não aprendem a trabalhar na adolescência, na mocidade, quando precisarem de dinheiro e os pais não o tiverem para suprir, eles se verão diante da porta da marginalidade que se escancara. É trabalhando que ensinamos aos filhos acerca da importância e da necessidade de trabalhar. Precisamos também orientá-los quanto à organização do tempo, incentivando-os

em atividades produtivas.

Os filhos precisam ver os pais trabalhando e bem cedo perceberem esse trabalho como uma prática saudável. Sei que há pais desempregados, mas creio que essa pode ser apenas uma fase. Creio que é possível, também, alguém não ter um emprego formal, de carteira assinada, por toda a vida, e nem por isso deixar de ser próspero. Não há porque se sentir envergonhado por fazer coisas simples, como, por exemplo, vender panos de prato. Até vendendo panos de prato, aquele que busca a Deus prospera. Você tem o Espírito Santo, é criativo e Deus ordena a prosperidade em sua vida.

É importante que os filhos vejam também os pais como dizimistas fiéis, e como ofertantes. A criança precisa crescer vendo o exemplo de obediência ao Senhor. Os pais devem prover para também os filhos semearem e assim Deus multiplicar, conforme diz na Palavra: *“Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o Senhor o abençoava. Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo.”* (Gênesis 26.12-13.)

## O DEVER DA CRIAÇÃO DOS FILHOS

**P**aulo assim escreveu aos Efésios: *“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”* (Ef 6.4.) O nosso privilégio é criar nossos filhos e não delegar aos outros essa tarefa.

Não se deve provocar a ira aos filhos pedindo aquilo que é impossível. Alguns impõem regras tão rígidas, a ponto de se tornar um fardo pesado demais para eles carregarem. A Bíblia diz que os filhos são como flechas na mão do guerreiro (veja Salmos 127.4). A flecha é algo que é enviado. Isso significa que, nós, pais, vamos passar, porém nossos filhos irão ficar.

É tão importante que eles sejam melhores que nós, mais bem-sucedidos, e isto acontecerá naturalmente se estivermos observando a Palavra de Deus. Muitas vezes não gostamos da disciplina e deixamos as coisas correrem soltas, esperando que o tempo resolva, o que não ocorre. As montanhas diante de nós

jamais desaparecerão por si mesmas.

Temos que proclamar, profetizar, investir nos filhos e aplinar as montanhas. Esse é o duro trabalho da criação dos filhos na disciplina e na admoestação do Senhor. É um processo. Dia-a-dia vamos ensiná-los com amor, até que aprendam.

## O DEVER DE GOVERNAR A CASA

**P**aulo, escrevendo a seu discípulo Timóteo, afirmou também: *“E que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito.”* (1Tm 3.4.) A Bíblia diz que o pai deve ser como o rei na casa para governar; deve ser o sacerdote para apresentar a casa diante de Deus. Devemos ser como o profeta para poder trazer Deus a nossa própria casa. Escrevendo aos diáconos, ele diz no verso 12 do mesmo capítulo: *“O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa.”* Já no capítulo 5, verso 8, ele afirma: *“Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”*.

A nossa responsabilidade neste tempo de avivamento é a de buscar a nossa restauração. Por onde começará o avivamento? Em nossa casa, porque se lá as coisas não estiverem acontecendo, também não acontecerão na igre-

ja. A Igreja nada mais é do que a reunião das famílias. Se a casa e a família vão bem, a igreja vai bem também. Não podemos separar de forma alguma a igreja da nossa casa.

A responsabilidade dos pais cujos filhos ainda não estão no caminho do Senhor, é a de clamar desesperadamente a Ele, até que seus filhos estejam na igreja. Nunca digam que Deus ainda não quis converter seu filho; esta deve ser a necessidade do seu coração e Deus ouvirá a sua oração.



## O DEVER DE AMAR OS FILHOS

**A**lgumas pessoas imaginam que a fé cristã prepara homens para viverem no céu. Acontece que o céu começa aqui, agora. Como pais, devemos amar nossos filhos, como está escrito em Tito 2.4: *“A fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos.”*

Talvez você pense que amar os filhos seja não deixar faltar bens, coisas. Não é isso. Simplesmente é preciso amar e isso independe de coisas. Os pais devem abraçar os filhos, beijá-los. É preciso dizer ao filho como ele é lindo, como você o ama, como ele é precioso.

Muitos adolescentes têm a auto-estima ferida, machucada, pois faltaram-lhes carinho, afago, palavras doces, incentivo etc. Algumas crianças crescem e vivenciam situações tristes, quando sequer o pai toca no filho. Alguns dizem que homem não pode beijar um homem e mulher não pode beijar

mulher. Sempre beijo meus filhos, meu genro e eles me beijam. Meus filhos cresceram ouvindo-me dizer: *"Filho, filha, eu te amo!"*

O inimigo tem distorcido as coisas, tentando tirar a beleza da vida, da família. Meus irmãos, o avivamento traz vida, perdão. A Bíblia diz para ensinar a amar. Só podemos dar aquilo que temos e muitos pais não foram amados.

## O DEVER DA DISCIPLINA DOS FILHOS

**É** responsabilidade nossa, e também privilégio nosso, corrigir os nossos filhos. Não gostamos muito de ouvir a palavra “correção”. Porém, se você ama o seu filho, você deve corrigi-lo. Como diz Salomão em Provérbios 13.24: *“O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.”* Quem ama, disciplina. A palavra “cedo” no contexto é ainda pequeno. Muitas vezes toleramos que nossos filhos façam coisas erradas porque simplesmente achamos bonitinho.

Em alguns países, os pais não podem mais corrigir os seus filhos e estão co-  
lhendo uma geração de rebeldes, uma geração defeituosa e perversa. Cabe aqui  
uma observação importante: a disciplina nunca deve ser aplicada com a mão, mas,  
sim, com a vara. A mão é para dar carinho e afeto. Salomão alertou em Provérbios  
19.18: *“Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de  
matá-lo.”* Não devemos espancar os nossos filhos.

Ainda que com amor, o fato é que a disciplina não pode deixar de ser aplicada quando o momento exige. Há razão para isso: *“A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.”* (Provérbios 22.15.) E mais: *“Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara morrerá.”* (Provérbios 23.13.) É como alguém que adoece e precisa de um medicamento. É como alguém que pisa num espinho que, se não retirado, infecciona.

Às vezes, quando meu filho aprontava, eu tinha que aplicar-lhe a disciplina. Eu o levava para o quarto, fechava a porta para que ninguém estivesse vendo, nem mesmo a mãe, e o corrigia. Eu dizia: *“Filho, você fez isso e eu tenho que discipliná-lo.”* Ele dizia naquela hora que nunca mais iria fazer aquilo. Eu aplicava a disciplina até provocar dor, para que pudesse se lembrar de seu ato de desobediência e que estava sendo corrigido por isso. Logo depois, tomava-o no colo e abraçava-o. Confesso que doía mais em mim do que nele. Nós nos ajoelhávamos e ele pedia perdão a Deus pelo pecado, porque desobediência é pecado. Orávamos juntos, ele me abraçava e ficava no meu colo muito tempo. Havia a reconciliação.

Em Provérbios 29.15 também se lê: *“A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.”* A responsabilidade que temos por nossos filhos não pode ser transferida a ninguém. Quando a criança faz o que quer e ninguém intervém, ela é entregue a si mesma. Disciplinar é uma forma de amar. Não devemos dar para os nossos filhos somente o que eles querem, mas o que eles precisam.

## ÀS MÃES A GRAÇA DE CONSOLAR

**A**s mães têm um sentimento diferente dos pais: a compaixão. Mas isso não deve impedi-las de disciplinar os filhos.

Minha mãe faleceu já faz alguns anos. Quando ia para casa dela quando viva, deitava em seu colo e ela me acalentava. Às vezes estava vivendo momentos difíceis em meu ministério. Ela sempre me acalentava dizendo que logo tudo iria passar.

As mães têm essa graça. O papel da mãe é o de consolar o filho. Este é o seu dever. Como Igreja, somos “*mãe*”. A Igreja deve ser um lugar de consolo. Quando oramos uns pelos outros é para trazer também a graça do consolo. Os filhos precisam disso, desse carinho, desse consolo. O próprio Deus nos consola. Veja o que está escrito em Isaías 49.15: “*Acaso, pode uma mulher esquecer-te do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.*” E mais: “*Como alguém a*

*quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.”*  
(Isaías 66.13.)

Paulo, em sua carta aos tessalonicenses, escreveu: *“Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos.”* (1Ts 2.7.)

Precisamos expressar carinho uns aos outros. Seja carinhoso com as pessoas; não custa nada ser amável! Ser carinhoso é dever do pai e da mãe. Há pais que não conversam, são insensíveis. Seja carinhoso, meigo.

## AOS PAIS O PRAZER DE CONTAR HISTÓRIAS

**E**m Êxodo 10.1-2, há um detalhe que vale a pena mencionar: *“Disse o Senhor a Moisés: Vai ter com Faraó, porque lhe endureci o coração e o coração de seus oficiais, para que eu faça estes meus sinais no meio deles, e para que o contes a teus filhos e aos filhos de teus filhos como zombei dos egípcios e quantos prodígios fiz no meio deles, e para que saibais que eu sou o Senhor.”*

Comece a contar para os seus filhos as maravilhas, as curas que o Senhor fez. Muitas vezes, os filhos ouvem dos pais apenas coisas ruins. Quando chamam o filho para ir à igreja, o filho diz que não vai. Há o caso daquela mãe que recebeu as visitas em casa e pediu para a filha pequena orar. A menina não queria orar. A mãe insistiu novamente para a menina orar como ela orava. A menina então disse: *“Oh Deus! Por que o Senhor trouxe tantas visitas para almoçar aqui em casa hoje?!”*

Conte maravilhas de Deus. Os filhos vêem e ouvem tudo. Não podemos enga-

ná-los. É preciso ter entendimento para conduzi-los dentro da vontade do Senhor. Aquilo que falamos, cai no coração deles e retornará um dia.

Há algo também descrito em Salmo 78.5-7: *“Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os ferissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos.”*

Temos tantas coisas para contar, tantos testemunhos para dar! É necessário que as crianças cresçam ouvindo as maravilhas do Senhor. Meu irmão, conte as bênçãos e ore pelas coisas ruins. Muitas vezes contamos o pecado de um, a desgraça do outro, o fracasso do outro e ficamos orando pelas coisas boas. Não deve ser assim. O testemunho traz toda a graça da Palavra do Senhor. *“Como um pai se compadece dos seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem.”* (Salmos 103.13.)



## AOS PAIS A ALEGRIA DE SEGUIR A JESUS COMO EXEMPLO

“**O**u qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso pai, que está nos céus, dará boas coisas ais que lhe pedirem?”

Veja Deus como um Pai que nos deu o seu melhor. No momento em que Jesus foi batizado, Deus disse: *“E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”* (Mateus 3.17.) Jesus era homem, estava ligado à natureza humana, mas por que Jesus não teve traumas? Porque Ele sempre ouvia o seu Pai dizer: *“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”*

Talvez você diga que Jesus não precisava disso porque ele era Deus. Sim, Jesus é Deus, mas Jesus na sua limitação “carne”, precisava ouvir do Pai: *“Tu és meu*

*filho; me comprazo em você".* Logo depois das tentações no deserto, lá estava o Pai abraçando-o porque Jesus precisava da presença do Pai. O único momento em que o Pai o abandonou foi na cruz, porque Deus não podia contemplar o pecado e Jesus estava assumindo nossos pecados e as nossas dores. Ele se fez maldição por nós para que hoje sejamos bênçãos. Deus, o Pai, cuidou de seu filho.

O Pai é o nosso exemplo. Podemos fazer mais pelos nossos filhos. Amá-los, discipliná-los, criá-los para serem luz para esta geração carente de uma referência positiva, de valores eternos e do temor do Senhor.

Minha oração é que esse livro tenha sido para cada pai ou mãe mais do que um bom livro, mas um guia prático no cuidado com os filhos.

Que Deus o abençoe.



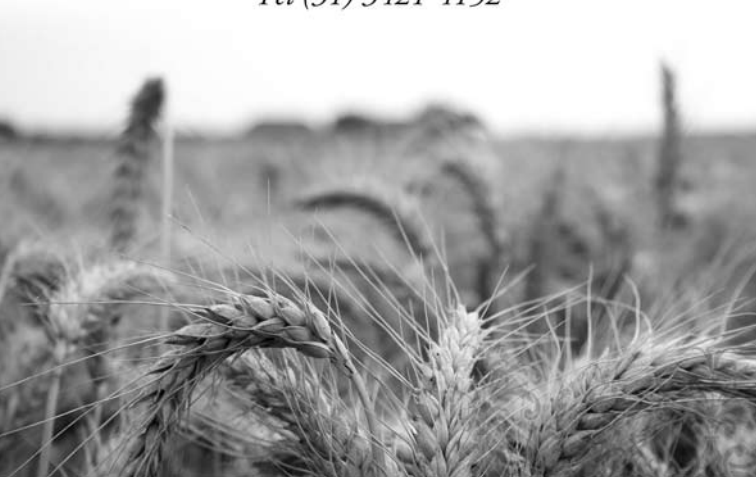




*Seara*  
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual  
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão  
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG  
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha  
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão  
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG  
[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)